



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO CLIPPING - JORNAIS IMPRESSOS

Correio de Sergipe - 27, 28 e 29/01/2018

FRAUDE COMBUSTÍVEL

Oficial é afastado após declarações sobre esquema

O coronel Bené de Oliveira Gravatá foi afastado de suas atividades na Central de Inquéritos Policiais Militares, conforme decisão do Comando-Geral da Polícia Militar, que instaurou Procedimento Administrativo Disciplinar para investigar a conduta do oficial. O fato está diretamente atrelado à investigação do suposto desvio de verba da corporação, através do cartão de abastecimento de combustível (Vale Card) das viaturas, supostamente realizado por um 3º sargento, na época lotado no Centro de Suprimento e Manutenção (CSM) da PM. O sargento foi indiciado no inquérito, que também previu a participação no esquema de uma frentista de um dos postos credenciados para realizar o abastecimento.

Por conta da determinação do coronel Marcony Cabral, comandante da PM, para ser instaurado o procedimento disciplinar que irá apurar a conduta do militar, na manhã

dessa sexta-feira, 26, o coronel Gravatá se apresentou na capital ao comandante do Hospital da Polícia Militar (HPM), coronel George Araújo, incumbido de presidir o Procedimento Administrativo Disciplinar.

• Entenda o caso

À frente da Corregedoria da PM no período em que foi realizada a investigação sobre a suposta fraude no Vale Card, o coronel Gravatá, em textos veiculados nas redes sociais e durante interação com a imprensa, teria afirmado que o comandante da corporação, coronel Marcony Cabral, supostamente tinha conhecimento da ação fraudulenta, e ela não se limitaria a um esquema articulado pelo 3º sargento juntamente com uma frentista do posto.

As declarações não agradaram o Comando-Geral da PM, que concebeu as acusações como ofensa ao comandante e a toda a corporação, levando assim à instauração de um

procedimento administrativo que determinou o afastamento do coronel Gravatá das atividades que exercia na Central de Inquéritos Policiais Militares.

Sobre a suposta fraude, em entrevista concedida ao Jornal Correio de Sergipe, o coronel Paulo César Paiva, chefe da 5ª Seção da Polícia Militar (setor responsável pela Comunicação Social da PM), disse que a primeira denúncia sobre o caso chegou ao Departamento de Defraudações e Crimes Cibernéticos, através do Disque-Denúncia 181, sendo descoberta a suposta participação do sargento da PM.

“O comandante, assim que tomou conhecimento do fato, em maio do ano passado, determinou imediatamente a abertura de um Inquérito Policial Militar”, atestou o porta-voz da PM, ressaltando que o coronel Marcony Cabral assinou a portaria que determinou sua instauração e designou uma

coronel da corporação para ficar à frente das investigações.

“Essas investigações começaram no ano passado e foram concluídas, reunindo indícios da participação do PM e também da frentista na fraude. Inclusive, o comandante-geral homologou o parecer da coronel responsável pela investigação, aceitando a conclusão a que chegou, concordando com o indiciamento tanto do sargento como da frentista”, frisou, acrescentando que tudo o que foi investigado se encontra à disposição do Ministério Público e do Poder Judiciário para as providências pertinentes.



**CORONEL GRAVATÁ
SE APRESENTOU AO
COMANDANTE DO
HOSPITAL DA
POLÍCIA MILITAR**